



Inquérito BIP | 5

A qualidade da informação jornalística sobre o abandono de crianças, Alcácer do Sal



Pressão Média

Pergunta do inquérito: Como avalia a qualidade da produção jornalística sobre o caso recente de abandono de duas crianças francesas pela família, numa estrada em Alcácer do Sal?

Disponível ao público entre 29 de maio e 06 de julho de 2026

Respondentes: 83

Amostra: não probabilística acidental (não permite generalização estatística)

O que diz o inquérito: a cobertura do abandono das crianças é “Boa”

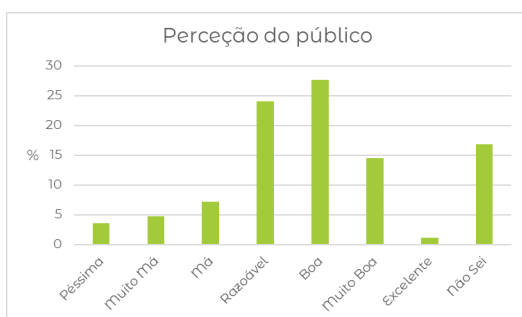


Gráfico 1 - Perceção do público sobre a qualidade da cobertura noticiosa sobre o abandono de duas crianças francesas pela família, em Alcácer do Sal

O Gráfico 1, com a distribuição das respostas dos 83 participantes, mostra que 27,7% dos participantes classificaram a cobertura jornalística sobre o abandono de duas crianças francesas, pela família, em Alcácer do Sal como “Boa”, sendo esta a categoria mais selecionada (moda). Além disso, 43,4% colocaram esta informação no espectro positivo, isto é, nas categorias de “Boa”, “Muito Boa” e “Excelente”. De salientar, ainda, que 24,1% classificaram a informação como “Razoável” e 16,9% disseram “Não Sei”. No que diz respeito ao nível de escolaridade

(Gráfico 2), dos 83 participantes, 51,8% são mestres, 19,3% doutorados e 18,1% licenciados, o que pode explicar-se pelo contexto académico em que o BIP se insere. A expressividade de participantes com nível de formação do ensino básico e secundário é baixa (cerca de 6% no total).



Gráfico 2 - Distribuição dos participantes por grau de ensino

Relativamente à idade dos participantes (Gráfico 3), as faixas etárias dos 30-34 anos (23 participantes) e dos 35-39 (19 participantes) são as mais representadas. Segue-se a faixa etária dos 45-49, com 9 participantes.

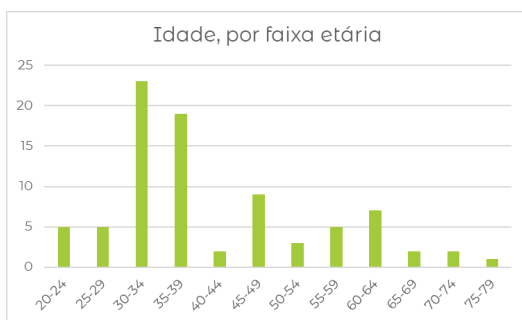


Gráfico 3 - Distribuição dos participantes por faixa etária

No que toca à variável “Local de Residência”, Braga e Porto são as localidades mais representadas, com 31,3% (26 participantes) e 20,5% (17 participantes), respetivamente. De destacar, ainda, Pombal com sete participantes (8,4%).

O que diz a investigação: a cobertura jornalística de assuntos que envolvem crianças e assuntos traumáticos deve obedecer a princípios orientadores e éticos específicos

Tendo em conta a perceção do público sobre a qualidade da cobertura no caso de Alcácer do Sal, a literatura académica e as orientações deontológicas sugerem uma análise mais profunda sobre os desafios éticos e técnicos envolvidos no relato de eventos traumáticos com menores.

O princípio do superior interesse da criança

Especialistas e códigos de ética internacionais são unânimes: em casos que envolvem menores, o superior interesse da criança deve prevalecer sobre qualquer outro valor, incluindo o direito do público a saber (Martins, 2024). A principal preocupação ética detetada em

estudos de 200 códigos de jornalismo em todo o mundo é a avaliação dos danos potenciais causados pela exposição mediática (Martins, 2024).

O procedimento mais recomendado para garantir a proteção de menores em situações de risco, como o abandono, é a ocultação da identidade (anonimato). A identificação, mesmo que indireta, pode causar uma "dupla vitimização" e contribuir para a estigmatização da criança a longo prazo (Martins, 2024).

Jornalismo de trauma e abordagem às vítimas

Como "primeiros respondedores" em situações de crise, os jornalistas têm a responsabilidade de não exacerbar o sofrimento das vítimas (Brayne, 2007). No caso de crianças abandonadas, estas encontram-se num estado de vulnerabilidade extrema e possivelmente em choque (Brayne, 2007; Martins, 2024). As recomendações de especialistas, como os do Dart Center for Journalism & Trauma, incluem (Brayne, 2007):

- Priorizar a humanidade: O jornalista deve ser um ser humano primeiro e um profissional depois, oferecendo apoio básico se necessário antes de iniciar a reportagem;
- Dar controlo à vítima: Vítimas de trauma sentem frequentemente que perderam o controlo sobre as suas vidas; a abordagem jornalística deve permitir que o entrevistado dite o ritmo e decida se quer falar;
- Evitar clichés e sensacionalismo: Expressões como "comunidade

em choque" ou perguntas invasivas como "como se sente?" são consideradas ineficazes e potencialmente re-traumatizantes.

O desafio do consentimento e do "jornalismo de ato II"

A investigação aponta que o consentimento informado é particularmente complexo com menores, pois estes (e por vezes os seus tutores) podem não ter o discernimento necessário para prever o impacto a longo prazo de uma declaração pública (Martins, 2024). Finalmente, os especialistas sugerem que a cobertura evolua da emoção imediata (o "Ato I" do jornalismo) para o "Jornalismo de Ato II", que foca na recuperação, no apoio social e no acompanhamento das vítimas a longo prazo, oferecendo não apenas a notícia da tragédia, mas também perspetivas de resolução e esperança para a comunidade (Brayne, 2007).

Tendo em conta este enquadramento, e no que diz respeito ao assunto concreto abordado neste inquérito (o abandono de duas crianças, pela família, numa estrada em Alcácer do Sal), é relevante a perceção dos participantes, que entenderam a cobertura jornalística como sendo de boa qualidade.

Apesar desta perceção maioritariamente positiva, que valida o trabalho dos jornalistas por parte dos públicos, a investigação em comunicação alerta que os recetores de notícias sentem dificuldade em avaliar critérios normativos como a ética e a objetividade de uma peça jornalística individual

(Urban & Schweiger, 2013). Assim, é aqui relevante, também, a percentagem de participantes que indicaram "Não Sei" em resposta à questão colocada neste inquérito (16,9%), que pode ser um sinal desta dificuldade mencionada pela literatura.

Frequentemente, o público utiliza a imagem de marca do órgão de comunicação social como um "atalho" mental (heurística) para julgar a qualidade, tendendo a classificar como éticos os conteúdos provenientes de marcas que já consideram credíveis, independentemente do conteúdo específico (Urban & Schweiger, 2013).

Referências

Brayne, M. (Ed.). (2007). *Trauma & journalism: A guide for journalists, editors & managers*. Dart Centre for Journalism & Trauma.

Martins, P. (2024). A cobertura noticiosa de crianças e jovens em códigos de ética. *MATRIZES*, 18(2), 145–167.

Urban, J., & Schweiger, W. (2013). News quality from the recipients' perspective: Investigating recipients' ability to judge the normative quality of news. *Journalism Studies*, 15(6), 821–840

Tiago Estêvão, Inês Mendes & Luís M. Loureiro

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do financiamento do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) 2025-2029.